

Comunidade de Venda Nova assume serviços públicos

Fotos de Chico Guedes

Cláudia Feliz

Localizada na região montanhosa do Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante, além de se destacar pelos atrativos que oferece com o agroturismo, é também um exemplo do que pode fazer o cidadão comum diante da crise que afeta os serviços públicos, como forma de mudar o quadro em seu próprio benefício. Longe do imobilismo, da passividade e da dependência - que não raro significam frustração e revolta pelo não atendimento das reivindicações apresentadas ao poder público -, a comunidade de Venda Nova "vai à luta". Há anos, por meio de ação voluntária de seus moradores, ela ajuda na manutenção do hospital local. Foi também graças, em grande parte, à ação comunitária, que a Casa da Cultura e a nova sede da Apae local foram construídas, a exemplo do que acontece hoje com uma creche. Anualmente, 300 moradores realizam a Festa da Polenta, cujos recursos arrecadados têm função social. De Venda Nova saem trabalhos manuais que chegam ao Japão e países da Europa e é para lá - e também para outros municípios capixabas - que são enviados agasalhos e cobertores que vêm do exterior, num trabalho desenvolvido há 20 anos pela Sociedade dos Amigos do Estado do Espírito Santo, presidida por Jutta Batista, mulher do ex-presidente da CVRD, Eliezer Batista da Silva. Tudo feito de forma voluntária, a exemplo do que acontece em Vitória com a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci), que ajuda o Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória com fornecimento de remédios, equipamentos e até abrigo para crianças carentes atendidas no hospital.



A ação voluntária desenvolvida em Venda Nova do Imigrante resolve problemas que afetam a população



A renda obtida com a venda de roupas confeccionadas pelas voluntárias mantém o Hospital Padre Máximo

Independência marca atuação

No ano passado, se o Hospital Padre Máximo, de Venda Nova Imigrante, tivesse contado apenas com os recursos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e de internações particulares, teria registrado um prejuízo de R\$ 48 mil. Isso só não aconteceu por causa da ajuda da Associação de Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo. Criada há 16 anos, a associação possui 130 voluntárias, desde adolescentes até senhoras idosas, das zonas rural e urbana. Às terças e quintas-feiras elas comercializam roupas e agasalhos num bazar e confeccionam peças de vestuário, de cama e mesa, que são vendidas, também por conta de um trabalho voluntário, no Rio de Janeiro e em países do exterior, como Alemanha e Japão. Toda a renda obtida se reverte em favor do hospital.

O trabalho desenvolvido pelas voluntárias está intimamente ligado a um outro, mais amplo e também voluntário, levado a efeito pela Sociedade dos Amigos do Estado do Espírito Santo. Presidida por Jutta Batista, mulher do ex-presidente da CVRD, Eliezer Batista da Silva, a sociedade consegue doações em roupas, agasalhos, medicamentos e equipamentos hospitalares, vindas do exterior, que são remetidas a diversas instituições capixabas. Atualmente, 22 delas mantêm vínculo com a sociedade porque constroem ou mantêm serviços como creches, asilos, hospitais, instituições de atendimento a pessoas com deficiência - como as Apaes - entre outras.

Trabalho

O trabalho comandado por "dona" Jutta, que reside no Rio de Janeiro, onde realiza um bazar anual em benefício de instituições capixabas, começou há 20 anos. Com o apoio de voluntárias, principalmente da Alemanha, a sociedade consegue as doações que chegam ao Estado comercializando na Europa, principalmente, peças feitas artesanamente por voluntárias capixabas.

Jutta Batista, que é alemã, parte do princípio de que "se cada um ajudasse um pouquinho só", a realidade brasileira seria menos pior. "Não se pode esperar pelo Governo. O povo precisa se organizar e fazer. A idéia é um ajudar ao outro", argumenta.

Essa idéia é o princípio básico das voluntárias do Hospital Padre Máximo. O dinheiro do bazar e das peças confeccionadas se reverte em roupas (toda a roupa do hospital é confeccionada pelas mulheres), medicamentos, utensílios, instrumental e equipamentos. A unidade já recebeu, graças a esse trabalho, uma ambulância e equipamentos como aparelho de ultra-sonografia, sem falar na pintura do prédio e na construção de um anexo, que também contou com recursos do Governo.

União

"Por causa do voluntariado, nossa comunidade se sente dona do hospital", dizem Sônia Galayotte Carnieli, Mirtes Lorenção Feitosa e Maria de Lourdes Brioschi, da associação. Elas explicam que é com recursos das vendas do bazar que também são pagas as despesas de alimentação das mães carentes que acompanham seus filhos internados no hospital.

"Nosso trabalho é eficiente e silencioso", diz Mirtes Feitosa, admitindo que não é tão fácil fazer a idéia prosperar em todos os municípios do Estado. "Nós nos motivamos há 16 anos, quando o hospital enfrentava uma grande crise. Um médico, José Luiz Carvalho, trouxe até Venda Nova uma mulher que falou sobre um trabalho de voluntárias no Hospital das Clínicas de São Paulo. Nosso grupo começou com 35 pessoas e cresceu. Somos muito unidas - uma motiva a outra - e nos orgulhamos do nosso trabalho e do nosso hospital", explicam Mirtes Feitosa e Sônia Carnieli, que atualmente preside a associação.

Propriedade da população

Construído na década de 60, o Hospital Padre Máximo é filantrópico. Possui 45 leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) e 12 quartos particulares, com atendimentos nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia e pediatria. O vice-presidente da instituição, Francisco Ivan Zandonadi, explica que 40% dos atendimentos são prestados a moradores de municípios vizinhos. A exemplo da associação de voluntárias, toda a direção executiva e o conselho fiscal do hospital são formados por voluntários.

Francisco Zandonadi explica que a administração do hospital só recorre à Prefeitura de Venda Nova com o objetivo de buscar ajuda financeira em situações extremas. Certos de que, em muitas situações, a tutela do poder público acaba resultando em queda na qualidade do atendimento, tanto diretores da unidade quanto as voluntárias da associação que a auxiliam argumentam no sentido de que o voluntariado acaba reforçando a característica de independência que mantém o hospital “como propriedade da população”.

Alternativas

“Ninguém deseja a instalação de um hospital regional

aqui, por exemplo, temendo por ingerência do Governo. Nós buscamos nossas alternativas para superar a crise”, diz o vice-presidente, citando como exemplo uma medida adotada recentemente. Diante do aumento dos custos e da limitação das Autorizações de Internações Hospitalares (AIHs) em 98/mês – contra uma necessidade de 150 –, o hospital decidiu instalar dois e não apenas um leito em dez dos 14 quartos particulares. Paralelamente, convenceu os médicos a reduzirem seus honorários em 50% – um parto cesáreo, por exemplo, que custava R\$ 1.200,00, teve suas despesas reduzidas à metade. “Queremos estimular o uso dos serviços particulares, algo que não desperta tanto interesse na comunidade, tendo em vista o padrão de qualidade existente das nossas enfermarias”, diz Francisco Zandonadi.

Ele admite que o trabalho da Associação de Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo é um dos grandes responsáveis por esse nível de qualidade. “As voluntárias nos socorrem até no pagamento de duplicatas”, lembra ele. A associação mantém uma representante na direção do hospital.

Ação voluntária mantém trabalhos assistenciais

Cláudia Feliz

Em Venda Nova do Imigrante, o prédio da Apae também foi construído com recursos provenientes de trabalho voluntário da Sociedade dos Amigos do Estado do Espírito Santo. A sociedade constrói atualmente uma creche no município. Foi ali, também, que há oito anos a comunidade se organizou e edificou a Casa da Cultura. Há 17 anos o trabalho voluntário de mais de 300 moradores resulta na Festa da Polenta, que integra o calendário nacional de eventos do gênero e cujos recursos se reverterem em obras sociais.

O lucro é dividido numa assembléia geral e distribuído para o hospital, escolas, Casa da Cultura e outras instituições, mantendo-se 30% como caixa para a festa do ano seguinte. Com uma população de 13 mil habitantes - 60% dos quais em zona rural -, o município também destaca-se na área de agroturismo. Mais de cem produtores se organizaram numa associação e comercializam produtos na cidade.

Cobrança

O secretário de Turismo, Esporte, Cultura e Lazer, Marco Antônio Grillo, admite que no município a formação cultural da população (há muitos filhos de imigrantes italianos na região) contribui para o espírito voluntário que ali predomina. Apontado como um dos estimuladores desse comportamento, o padre Cleto Caliman, 81 anos, foi quem liderou a construção do Hospital Padre Máximo e do antigo Colégio Salesiano, transformado em Escola de 1º e 2º Grau Fioravante Caliman, em 1973, "porque a comunidade não podia arcar com custos de um estabelecimento privado". Em todo o município a educação é pública.

"A comunidade é muito participativa. Não se furta em aju-



A sede da Apae também foi construída com recursos provenientes de trabalho voluntário da Sociedade dos Amigos do Espírito Santo

dar", diz ele. O prefeito Braz Delpupo, que se orgulha em afirmar que a Prefeitura aplica 65% em investimentos e pouco mais de 20% em salários dos seus 200 funcionários, acha que o "espírito independente" dos moradores de Venda Nova foi formado durante o período em que a cidade pertencia ao município vizinho de Conceição do Castelo. A emancipação só aconteceu há sete anos. Marco Antônio Grillo diz que, talvez por ser muito participativa, a comunidade local é também implacável na cobrança dos seus governantes. Cada um dos nove parlamentares da Câmara percebe R\$ 300,00/mês.

O diretor técnico-pedagógico da Apae local, Gonçalo Oliveira, explica que o Clube de Mães da instituição - mais um trabalho voluntário -, com ajuda da Sociedade de Amigos do Espírito Santo e mediante execução de trabalhos manuais vendidos num bazar às segundas-feiras, consegue recursos suficientes para remunerar a neurologista que assiste as 180 crianças e adolescentes ali matriculados. Além disso, já comprou videocassete, bebedouro e aparelhos nebulizadores. "No clube, as mães se integram ao dia-a-dia da instituição e trocam experiências em relação à forma de lidar com os filhos", diz ele.



O prefeito Delpupo diz que a comunidade é atuante e firme na cobrança

Fotos de Chico Guedes

Ajuda na crise é fundamental

O secretário de Estado da Saúde, Pedro Benevenuto, admite que atualmente, diante da crise financeira do Estado que afeta diretamente o setor, a volta da filantropia e do voluntariado se faz "mais do que necessária". Em Vitória, um exemplo bem sucedido desse tipo de ação é o da Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci). Criada há oito anos, ela funciona, basicamente, com doações que se reverterem em equipamentos, medicação e outros tipos de ajuda fornecidas ao Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória. Além disso, mantém um núcleo de apoio com capacidade para albergar 12 crianças carentes, acompanhadas de suas mães, submetidas a tratamento no hospital.

A presidenta da instituição, Marilza Dettoni, explica que nenhum dos membros da diretoria possui em suas famílias crianças portadoras de câncer, mas todos trabalham voluntariamente, sensibilizados com a causa. "Muita gente acha que o fato de educação e saúde serem obrigações do Estado, por força constitucional, a desobriga a agir nessas áreas. Mas a crise hoje é muito grande e nós não podemos simplesmente cruzar os braços e esperar pelo poder público", diz ela.

Para o secretário Pedro Benevenuto, a ação da sociedade organizada é, realmente, uma ajuda fundamental nesses tempos de crise. Ele admite que "quase ninguém se sente dono da coisa pública", e cita as doações da CST, da Aracruz Celulose e do Sindicato das Empresas Importadoras e Exportadoras (as três doarão a quatro hospitais públicos da Grande Vitória R\$ 650 mil em equipamentos) como "exemplos a serem seguidos". No hospital de urgência São Lucas, uma sociedade de amigos criada há dois anos, segundo a assistente social Odete Ataíde, "ainda não deslanchou", mas mantém a expectativa de um despertar de consciência da comunidade.